

Influências na Educação Física

Adalberto Ferreira Junior
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Adalberto Ferreira Junior

(Organizador)

Influências na Educação Física

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143 Influências na educação física [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-85107-92-5

DOI 10.22533/at.ed.925180212

1. Educação física – Estudo e ensino. I. Ferreira Junior, Adalberto.

CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os profissionais de Educação Física devem compreender as diversas áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas e biológicas. Sendo assim, adquirir uma ampla fundamentação teórica é de extrema importância, tanto para a formação profissional quanto para sua aplicação no campo de atuação.

A obra “Influências na Educação Física” é um e-book composto por 35 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências humanas e suas contribuições com a Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, epistemologia, psicologia, entre outros. A segunda parte intitula-se “Aspectos relacionados a saúde e empreendedorismo e suas contribuições com a Educação Física” e apresenta reflexões com ênfase na atividade física, saúde pública, qualidade de vida, epidemiologia empreendedorismo e promoção da saúde.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho

Romeu Araujo Menezes

Francisco Eduardo Torres Cancela

DOI 10.22533/at.ed.9251802121

CAPÍTULO 2 8

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

Ricardo de Mattos Fernandes

Alexandre Motta de Freitas

Pedro Souza Alcebiádes

DOI 10.22533/at.ed.9251802122

CAPÍTULO 3 21

A ESCOLA PROMOVENDO UM PROCESSO CIVILIZADOR NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eliane Maria Morriesen

Juliane Retko Urban

Débora Barni de Campos

Antonio Carlos Frasson

DOI 10.22533/at.ed.9251802123

CAPÍTULO 4 30

A IMPORTÂNCIA DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

André Barbosa de Lima

Roberto Nobrega

DOI 10.22533/at.ed.9251802124

CAPÍTULO 5 41

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS E EM ANDAMENTO OBTIDOS POR MEIO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER NA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA NA CIDADE DE BELÉM-PA

Alex Anderson Braga Gonçalves

Luiz Leopoldino Gonçalves Neto

Paulo Victor Nascimento Torres

Maria De Nazaré Dias Bello

Mariela De Santana Maneschy

DOI 10.22533/at.ed.9251802125

CAPÍTULO 6 47

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi

André Ribeiro da Silva

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

Maikel Schuck Vicenzi

Eldernan dos Santos Dias

Guilherme Lins de Magalhães

Jitone Leônidas Soares

DOI 10.22533/at.ed.9251802126

CAPÍTULO 7	58
COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Judite Filgueiras Rodrigues</i>	
<i>Carla Vasconcelos De Menezes</i>	
<i>Eder Menuzzi</i>	
<i>Lucas Kemmerich Dornelles</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802127	
CAPÍTULO 8	66
DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL	
<i>Montenegro Barreto Jesús José</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802128	
CAPÍTULO 9	79
IMPLEMENTATION OF THE TEACHING PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: A PILOT STUDY	
<i>Fábio Duarte Almeida</i>	
<i>Rosiane Karine Pick</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802129	
CAPÍTULO 10	88
INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES	
<i>Euarda Fernanda Schorne Marques</i>	
<i>Carlos Kemper</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021210	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGANDO O E-SPORT: UMA NOVA TENDÊNCIA PARA JOVENS E ADULTOS	
<i>Vilmar Rodrigues dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021211	
CAPÍTULO 12	103
O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER	
<i>Vânia Lurdes Cenci Tsukuda</i>	
<i>André Ribeiro da Silva</i>	
<i>Ligia Maria Bacelar Schuck Vicenzi</i>	
<i>Maikel Schuck Vicenzi</i>	
<i>Guilherme Lins de Magalhães</i>	
<i>Eldernan dos Santos Dias</i>	
<i>Roberto Lister Gomes Maia</i>	
<i>Jitone Leônidas Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021212	
CAPÍTULO 13	110
O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE	
<i>Greici Fior</i>	
<i>Carmem Scorsatto Brezolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021213	

CAPÍTULO 14..... 122

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIREITO, CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021214

CAPÍTULO 15..... 133

O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021215

CAPÍTULO 16..... 142

O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

Vinícius Bozzano Nunes

DOI 10.22533/at.ed.92518021216

CAPÍTULO 17..... 151

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE

Cesar Augusto Barroso de Andrade

Danilo Bastos Moreno

João Airton de Matos Pontes

DOI 10.22533/at.ed.92518021217

CAPÍTULO 18..... 164

PERSPECTIVAS PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

Giselly dos Santos Holanda

Paula Roberta Paschoal Boulitreau

Rafaelle De Araújo Lima e Brito

Samara Rúbia Silva

Marcelo Soares Tavares de Melo

DOI 10.22533/at.ed.92518021218

CAPÍTULO 19..... 175

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

Brenda Rodrigues da Costa

Minéia Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.92518021219

CAPÍTULO 20..... 190

TERRITÓRIO, IDENTIDADE, LAZER E JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

May Waddington Telles Ribeiro

Paulo Rogério Lopes

DOI 10.22533/at.ed.92518021220

CAPÍTULO 21	206
A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	
<i>Wéveny Bryan da Silva Correia</i>	
<i>Morgana Alves Correia da Silva</i>	
<i>Lara Colognese Helegda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021221	
CAPÍTULO 22	215
A SATISFAÇÃO DE CLIENTES E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO FITNESS	
<i>Christian Pinheiro Da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021222	
CAPÍTULO 23	225
ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Kaê Fialho Coura</i>	
<i>Lucas Alves Oliveira</i>	
<i>Francielly Martins Prado</i>	
<i>Alexandre Lima de Araújo Ribeiro</i>	
<i>Américo Pierangeli Costa</i>	
<i>Leonardo Lamas Leandro Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021223	
CAPÍTULO 24	232
ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA	
<i>Gildiney Penaves de Alencar</i>	
<i>Maria da Graça de Lira Pereira</i>	
<i>Thiago Teixeira Pereira</i>	
<i>Cristiane Martins Viegas de Oliveira</i>	
<i>Camila Souza de Moraes</i>	
<i>Gabriel Elias Ota</i>	
<i>Fabiana Maluf Rabacow</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021224	
CAPÍTULO 25	239
AVALIAÇÃO DA AGILIDADE COM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS	
<i>Álvaro Luis Pessoa de Farias</i>	
<i>Divanalmi Ferreira Maia</i>	
<i>Marcos Antonio Torquato de Oliveira</i>	
<i>Mailton Torquato de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021225	
CAPÍTULO 26	246
AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS	
<i>Ricardo Clemente Rosa</i>	
<i>Fabrcio Faltarone Brasilino</i>	
<i>Pedro Jorge Cortes Morales</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021226	

CAPÍTULO 27	254
ELETROMIOGRAFIA E A FADIGA MUSCULAR: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CATALÃO	
<i>Raissa Cristina Pereira</i>	
<i>Neila Maria Mendes Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021227	
CAPÍTULO 28	270
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	
<i>Rayssa Lodi Mozer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021228	
CAPÍTULO 29	281
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Rafaela Trindade do Ó Caminha</i>	
<i>Maria do Livramento Silva Bitencourt</i>	
<i>Edienne Rosângela Sarmiento Diniz</i>	
<i>Davanice dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021229	
CAPÍTULO 30	289
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE APRESENTEM A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO APLICADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Manuela Trindade Almeida</i>	
<i>Natália Silva da Costa</i>	
<i>Alanna Carolinne da Silva</i>	
<i>Peterson Marcelo Santos Yoshioka</i>	
<i>Mariela de Santana Maneschky</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021230	
CAPÍTULO 31	295
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Alana Simões Bezerra</i>	
<i>Lindalva Priscila de Sousa Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021231	
CAPÍTULO 32	304
OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	
<i>Matheus Jancy Bezerra Dantas</i>	
<i>José Roberval de Melo Júnior</i>	
<i>Tháísa Lucas Filgueira Souza Dantas</i>	
<i>Paulo Victor dos Santos</i>	
<i>Julliane Tamara Araújo de Melo Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021232	
CAPÍTULO 33	315
PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Mathaus Andrey Cândido Custódio</i>	
<i>Anderson Santos Carvalho</i>	
<i>Washington Rodrigues</i>	
<i>Luis Carlos Nobre de Oliveira</i>	
<i>Ana Paula Nassif Tondato da Trindade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021233	

CAPÍTULO 34..... 324

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Elayne Silva de Oliveira
Francisca Bruna Arruda Aragão
Zilane Veloso de Barros
Camilla Silva Gonçalves
Cíntia Sousa Rodrigues
Emanuel Péricles Salvador

DOI 10.22533/at.ed.92518021234

CAPÍTULO 35..... 333

RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS VARIÁVEIS NOS MAIS DIVERSOS OBJETIVOS

Gildiney Penaves de Alencar
Maria da Graça de Lira Pereira
Thiago Teixeira Pereira
Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Camila Souza de Moraes
Gabriel Elias Ota

DOI 10.22533/at.ed.92518021235

SOBRE O ORGANIZADOR 342

PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Mathaus Andrey Cândido Custódio

Centro Universitário do Planalto de Araxá
Araxá-MG

Anderson Santos Carvalho

Centro Universitário do Planalto de Araxá
Araxá-MG

Washington Rodrigues

Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium
Araçatuba-SP

Luis Carlos Nobre de Oliveira

Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium
Araçatuba-SP

Ana Paula Nassif Tondato da Trindade

Centro Universitário do Planalto de Araxá
Araxá-MG

RESUMO: A disfunção temporomandibular é considerada como uma desordem, com causas multifatoriais, que afetam a articulação temporomandibular. As principais características são: dor na região temporomandibular e nos músculos mastigatórios; limitações de movimentodamandíbulaeruidoscaracterísticos. As alterações temporomandibulares causam transtornos que muitas vezes não são diagnosticadas rapidamente, apenas em casos mais graves. O objetivo do estudo foi identificar a prevalência de DTM em estudantes do primeiro e do último ano de cursos de educação

física, enfermagem e fisioterapia do Centro Universitário do Planalto de Araxá - UNIARAXÁ e sua relação entre os hábitos parafuncionais. A coleta foi realizada através da aplicação de um questionário sócio-demográfico adaptado, um questionário sobre os hábitos parafuncionais e o questionário de Fonseca et. al (1991), em 114 estudantes. Identificamos a maior participação de estudantes do gênero feminino, solteiros, não tabagistas, não etilistas, com idade média de 23 anos, maior prevalência de DTM leve entre os participantes. Os hábitos parafuncionais são significantes no desenvolvimento e na progressão de DTM's. Este estudo demonstrou essa significância pois todos os participantes relataram possuir algum hábito e a prevalência de 78% de algum nível de DTM.

PALAVRAS-CHAVE: Articulação temporomandibular; Disfunção; Hábitos parafuncionais.

ABSTRACT: Temporomandibular dysfunction is considered as a disorder, with multifactorial causes, affecting the temporomandibular joint. The main characteristics are: pain in the temporomandibular region and in the masticatory muscles; limitations of jaw movement and characteristic noises. Temporomandibular disorders cause disorders that are often not diagnosed rapidly, only in more severe cases. The objective of the study was to identify the

prevalence of TMD in first and last year students of physical education, nursing and physiotherapy courses at the Centro Universitário do Planalto de Araxá - UNIARAXÁ and its relationship between parafunctional habits. The collection was performed through the application of an adapted socio-demographic questionnaire, a questionnaire on the parafunctional habits and the questionnaire of Fonseca et. al (1991), in 114 students. We identified the highest participation of female students, single, non-smokers, non-alcoholic, with a mean age of 23 years, a higher prevalence of mild TMD among the participants. Parafunctional habits are significant in the development and progression of TMDs. This study demonstrated this significance because all the participants reported having some habit and the prevalence of 78% of some level of TMD.

KEYWORDS: Temporomandibular joint; Dysfunction; Parafunctional habits.

1 | INTRODUÇÃO

A disfunção temporomandibular (DTM) é um termo definido pela *American academy of orafacial pain* como uma desordem que engloba uma série de alterações que afetam a articulação temporomandibular (BONATO et.al, 2012). Os sinais e sintomas podem incluir ruídos, dores, limitações na articulação (FERNANDES et.al, 2014).

A DTM corresponde a um conjunto de alterações clínicas que acometem a articulação temporomandibular e outras estruturas associadas. As principais características são: dor na região temporomandibular e nos músculos mastigatórios; limitações de movimento da mandíbula e ruídos característicos (PARENTE e CERDEIRA, 2013).

Essas disfunções podem ser multifatoriais e estão relacionadas com fatores estruturais, neuromusculares e oclusais (perdas dentárias, desgaste dental, próteses mal adaptadas, cáries, entre outras), psicológicos (devido à tensão há um aumento na atividade muscular, onde gera espasmo e fadiga), lesões traumáticas ou degenerativas da ATM e hábitos parafuncionais (PARENTE e CERDEIRA, 2013).

As alterações temporomandibulares causam transtornos que muitas vezes não são diagnosticadas rapidamente, apenas em casos mais graves. Essas disfunções acabam alterando funções corporais e cognitivas que podem ser, muitas vezes, imperceptíveis.

Ao longo do tempo, algumas teorias foram propostas para explicar a etiologia das DTM, mas estas teorias geralmente consideravam apenas um único fator causador das disfunções. Com o passar dos anos foram surgindo estudos que atribuíram a existência de vários fatores para desencadear as desordens temporomandibulares, como: fatores anatômicos; fatores neuromusculares; desvios posturais; fatores psicológicos; traumatismos; hábitos parafuncionais (TOLEDO et. al, 2008).

Segundo Zanini (1999), a parafunção é definida como todas as atividades

neuromusculares que produzem hiperatividade de grupos musculares e aumentam a pressão interna da ATM, levando a microtraumas e contribuindo no aparecimento de DTM's.

Hábitos parafuncionais são situações em que o sistema mastigatório é ativado sem propósito funcional.

Esses hábitos geralmente são agradáveis, aparecem de necessidades psicológicas, trazendo satisfação pessoal para o indivíduo que o realiza. Porém, ocorre repetitivos microtraumas nas superfícies articulares, contribuindo para o desenvolvimento das DTM's.

A literatura descreve amplamente o impacto que os hábitos parafuncionais causam na ATM. Essas alterações podem alterar o desenvolvimento craniofacial, levando a mal oclusão como mordidas cruzadas ou abertas e também dizem sobre a importância da prevenção destes hábitos e das consequências desencadeadas (ZANINI, 1999; LUCINDO, 2006; TOLEDO, 2008).

Tendo em vista a multifatorialidade das DTM's, esse trabalho visou identificar a prevalência das disfunções temporomandibulares em estudantes dos cursos de fisioterapia, educação física e enfermagem do Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ.

2 | MÉTODOS

Este trabalho foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com protocolo nº 001294/36.

A pesquisa foi desenvolvida no Centro Universitário do Planalto de Araxá, Araxá – MG, sendo esta do tipo explorativa, quantitativa e descritiva.

Foi levantado, junto à coordenação dos cursos estudados o número de alunos dos cursos de fisioterapia, educação física e enfermagem nos respectivos períodos que foram estudados. A amostra consiste em 154 alunos, sendo 42 alunos de fisioterapia, 70 alunos de educação física e 42 alunos de enfermagem. Com base nesses dados, foi calculado o número mínimo de 111 participantes, para um intervalo de confiança de 95% e erro de 5%.

Os critérios de inclusão foram: indivíduos de qualquer sexo, com idade acima de 18 anos, que estivessem devidamente matriculados nos cursos de fisioterapia, educação física e enfermagem, e que estivessem devidamente matriculados no primeiro ou no último ano dos cursos selecionados.

E para critérios de exclusão foram: participantes com próteses dentárias, alunos ausentes no momento da avaliação ou que não queriam participar do estudo.

A coleta foi realizada apenas pelo autor, onde os participantes foram informados sobre os procedimentos, objetivos e conduta do experimento e após sanadas as dúvidas os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em

entendimento à resolução 466/2012 do CNS, onde foi ressaltado o anonimato diante da não identificação do participante.

Em seguida, cada participante respondeu, de forma individual, o Questionário Sócio-Demográfico Adaptado, que continham perguntas sobre gênero, estado civil, etilismo e tabagismo.

Os estudantes responderam um questionário sobre os hábitos parafuncionais com respostas “sim” e “não” com as seguintes questões: ranger os dentes, apertar os dentes, roer as unhas, morder objetos (lápiz, borracha), mascar chicletes, apoiar o queixo com a mão, morder a língua, morder os lábios, mastigação unilateral, dormir de um lado, apoiar os objetos com o queixo (celular) ou nenhum desses hábitos (FIGUEIREDO, 2009; OLIVEIRA et.al, 2008).

Por fim, foi preenchido o questionário de Fonseca *et al.* (1991), contendo perguntas relativas à sintomas de disfunção temporomandibular, o que permitiu classificar os indivíduos em relação à presença e à severidade da disfunção.

Esse questionário é composto por 10 questões pontuadas, onde o “sim” equivale a 2 pontos, “às vezes” equivale a 1 ponto e “não” equivale a zero ponto. Ao final foi realizado a somatória das questões e o índice de DTM foi classificado da seguinte forma: até 3 pontos, ausente; entre 4 e 8 pontos, DTM leve; entre 9 e 14 pontos, moderada; e acima de 15 pontos, DTM severa. Busca-se identificar se os pacientes sentem dores na ATM, dores de cabeça, dificuldade ao abrir a boca, entre outros (FONSECA, 1991).

Os dados de todos os questionários foram tabulados através do programa Microsoft Office Excel 2013. Em seguida foram calculados a porcentagem das variáveis: gênero, estado civil, etilista e tabagista, severidade dos sintomas e a presença de hábitos parafuncionais. Foi calculada a média e desvio padrão da idade. Para isso, foi utilizado o programa Bioestat 5.0.

Em seguida foi realizado o teste de regressão logística com relação a ocorrência de hábitos parafuncionais e ocorrência de disfunção temporomandibular com erro de 5% e nível de significância de 95%.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa, considerando os critérios de inclusão e exclusão participaram 114 alunos, sendo 34 de fisioterapia, 32 de enfermagem e 48 de educação física. A distribuição dos participantes com relação ao curso está representada na figura 1.

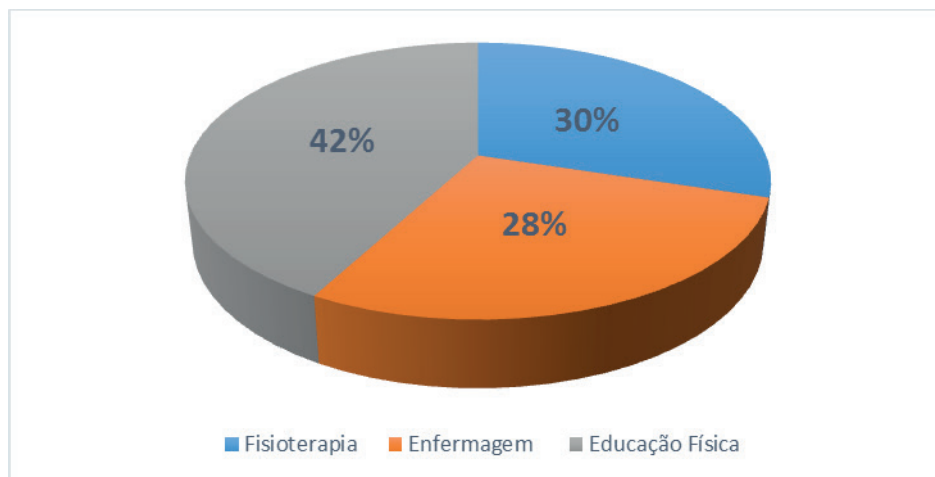


Figura 1: Gráfico com a distribuição dos alunos quanto ao curso.

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria da amostra estudada foi do gênero feminino (69,3%). Vários autores (NASCIMENTO, 2014; PARENTE, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2008) também identificaram uma maior prevalência de pessoas do gênero feminino em seus estudos, o que reflete a maior participação das mulheres nos cursos da área da saúde.

A idade média encontrada dos universitários é de $23 \pm 5,26$ anos e a maioria da amostra eram de solteiros (86,8%).

Esses dados se aproximam ao encontrado nos estudos de Queiroz (2015), Nascimento (2014) e de Pedroni (2003) que identificaram em média 20, 21 e 23 anos, respectivamente. Com relação ao estado civil os dados obtidos concordam com os estudos de Nardelli (2015), Parente (2013) e Nascimento (2014), que constataram a prevalência de 97,6%, 83% e 74,9%, respectivamente, eram solteiros.

Entre os estudantes que são etilistas e tabagista, identificamos que proporcionalmente os alunos do curso de educação física são os que mais apresentam esses hábitos sendo que 35% se declararam etilista e 6,2% com hábito de tabagismo.

Após a aplicação do questionário de Fonseca *et.al.* (1991) obtivemos que a maioria dos estudantes apresentou DTM leve (49%). Esses dados estão representados na figura 2.

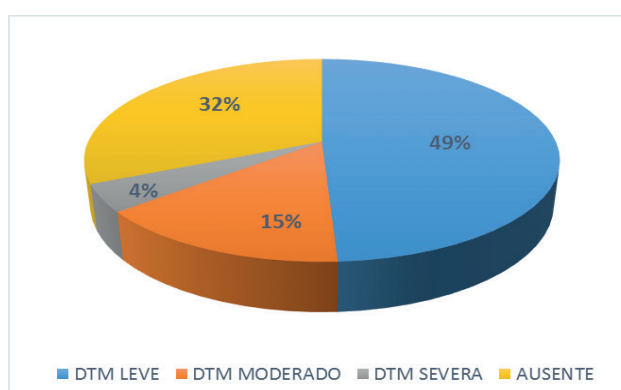


Figura 2: Distribuição dos participantes quanto a severidade das DTM's

Fonte: Dados da pesquisa

Estima-se que entre 20% a 25% da população tem sintomas da DTM, e quase 70% podem apresentar sinais em algum estágio da vida. (CARNEIRO, 2003; NASCIMENTO, 2014).

No presente estudo, 68% dos participantes apresentaram algum nível de comprometimento de DTM. De acordo com Nascimento (2014) que verificou em seu estudo que 74% da população avaliada apresentavam algum sintoma. Em contrapartida, Parente (2013) (n= 80) evidenciou que apenas 41,25% dos seus participantes apresentaram algum comprometimento.

Com a utilização deste questionário, conseguimos distinguir os diferentes graus de severidade. Nosso estudo verificou que a maioria das alterações foi leve (49%) seguida pelos que não possuíam alteração (32%). Esses dados são semelhantes aos obtidos por Granja e Lima (2006) DTM leve (37,5%), ausência de DTM (37,5%).

Com relação aos hábitos parafuncionais foi identificado que os hábitos mais realizados pelos participantes foram apoiar a queixo com a mão (70,2%), mascar chicletes (59,6%) e morder os lábios (56,1%), e o que é menos realizado foi morder a língua (14,9%). Todos os dados estão descritos na tabela 1.

HÁBITOS PARAFUNCIONAIS	n	%
Tem hábito de apoiar o queixo com a mão	80	70,2
Tem hábito de mascar chicletes	68	59,6
Tem hábito de morder os lábios	64	56,1
Tem hábito de morder objetos (lápiz, borracha, etc)	60	52,6
Tem hábito de roer as unhas	55	48,2
Tem o hábito de dormir apenas de um lado	42	36,8
Ao mastigar algum alimento, a mastigação é feita unilateral	41	36,0
Tem hábito de apertar os dentes (morder com muita força)	40	35,1
Tem o hábito de apoiar objetos com o queixo (celular, livros, etc)	30	26,3
Tem hábito de ranger os dentes	21	18,4
Tem hábito de morder a língua	17	14,9

Tabela 1: Distribuição dos participantes quanto a realização de hábitos parafuncionais dos alunos dos cursos de educação física, enfermagem e fisioterapia, do primeiro e do último ano.

Fonte: Dados da pesquisa

Foi realizado a regressão logística para analisar a relação entre os hábitos parafuncionais e a ocorrência de disfunção da ATM. Para essa análise foi considerado um intervalo de confiança de 95% e erro de 5%. Pela análise dos dados observamos que as variáveis que apresentaram valor significativo foram: apoiar o queixo com a mão ($p=0,0129^*$), mastigação unilateral ($p=0,0500^*$) e dormir apenas de um lado ($p=0,0221^*$). Esses dados estão representados na tabela 2.

Variável	P	IC 95%
Ranger os dentes	0,7502	0
Apertar os dentes	0,4175	0,5
Roer as unhas	0,2272	0,7
Morder objeto	0,6610	0,2
Mascar chicletes	0,0805	0,9
Apoiar o queixo com a mão	0,0129*	1,34*
Morder a língua	0,0761	0,8
Morder os lábios	0,3332	0,6
Mastigação unilateral	0,0500*	1*
Dormir apenas de um lado	0,0221*	1,21*
Apoiar objetos com o queixo	0,9410	0,3

Tabela 2: Regressão logística da análise da relação entre os hábitos parafuncionais e a ocorrência de disfunção da ATM, com nível de significância p intervalo de confiabilidade de 95%

*valor significante

Fonte: Dados da pesquisa

Ao se analisar a probabilidade de ocorrência entre os hábitos parafuncionais e a DTM através da regressão logística, considerando o intervalo de confiança de 95%, observamos que quem não apresenta nenhum hábito parafuncional tem 7,4% de chances de desenvolver o distúrbio. Já quem somente apoia o queixo com a mão apresenta 23,9% de chances. Dos que apresentam somente a mastigação unilateral, 19,7% de chances de desenvolver o distúrbio, e dos que afirmam que dormem apenas de um lado, 22,6% de chances.

Ao se calcular a probabilidade de associação entre os hábitos de maior impacto com a ocorrência de DTM, através da regressão logística, observamos que as pessoas que possuem o hábito da mastigação unilateral e dormir apenas de um lado, apresentam chances de desenvolver DTM de 47,3%. As pessoas que possuem os hábitos de apoiar o queixo com a mão e realizar a mastigação unilateral, as chances de desenvolver DTM é de 49,2%. Se realizar o hábito de apoiar o queixo com a mão e dormir apenas de um lado, as chances são de 53,5%. Quando apresenta os três hábitos as chances de desenvolver a DTM são de 77,9%.

Já ao se calcular a probabilidade de associação entre os hábitos de menor impacto com a ocorrência de DTM, através da regressão logística, observamos que basta a combinação de cinco ocorrências (ranger os dentes, apertar os dentes, roer as unhas, morder objetos e apoiar objetos com o queixo) para que o risco de desenvolver a DTM seja de 100%.

4 | CONCLUSÃO

Através do levantamento realizado encontramos que, com relação a idade, a média foi de $23 \pm 5,36$ anos, maior prevalência do gênero feminino, solteiros, não tabagista e não etilista.

Conseguimos identificar que o grau de DTM leve o mais encontrado neste estudo.

Identificamos que dentre os hábitos parafuncionais dos participantes, apoiar o queixo com a mão é o mais realizado. Além disso, conseguimos identificar que, com a realização desse hábito, a probabilidade de desenvolver DTM é muito alta.

Os hábitos parafuncionais tem sido considerado significantes no desenvolvimento e na progressão de DTM's. Este estudo demonstrou essa significância pois todos os participantes relataram possuir algum hábito e a prevalência de 78% de algum nível de DTM.

REFERÊNCIAS

BONATO, L.L. et.al. **Interrelação entre otológicas e DTM em pacientes fibromialgicos: Caso Clínico**. Rev assoc paul cir dente. v.66 n.3, p. 2016-11. 2012.

CARNEIRO, L. M. **Ação integrada nas articulações da mandíbula**. O COFFITO, n. 20, p.16-19, set. 2003.

FERNANDES, G, et.al. **Association between painful temporomandibular disorders, sleep buxism and tinnitus**. Bras Oral Res. v 28, n.1, p 1-7, 2014.

FIGUEIREDO, V.M.G; CAVALCANTI, A.L; FARIAS, A.B.L; NASCIMENTO, S.R. **Prevalência de sinais, sintomas e fatores associados em portadores de disfunção temporomandibular**. Acta Scientiarum. Health Sciences, Maringá, v.31, n.2,p.159-163.2009.

FONSECA, D.M; PAIVA, H.J; BONFANTE, G. **Temporomandibular joint clicking – clinical study**. J Dent Res. v.70, n.4, p. 631-43, 1991.

GRANJA, D.V.A; LIMA, A.P. **Qualidade de vida em portadores de disfunção craniomandibular**. Faculdade Integrada de Recife- FIR, 2006.

NARDELLI, G.G. et.al. **Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma universidade federal**. REAS [Internet]. v 2. n 1. p. 3-12. 2015.

NASCIMENTO, L.V. **Aspectos psicossociais e sua associação com a disfunção temporomandibular em estudantes universitários**. 2014, 42F, Monografia (Bacharel em odontologia) - UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), Campina Grande, 2014.

OLIVEIRA, A.S; GROSSI, D.B; DIAS, E.M. **Sinais e Sintomas da Disfunção Temporomandibular nas diferentes regiões brasileiras**. Fisioterapia e pesquisa, São Paulo, 2008; v 15, n 4, p 392-397

PARENTE I.A; CERDEIRA D.Q; **Disfunção temporomandibular: A avaliação fisioterapêutica em discentes de uma instituição de ensino superior do município de Sobral – Ceará**. SANARE, v12, n 2, p. 27-33, Sobral, jun/dez, 2013.

PEDRONI, C.R; OLIVEIRA A.S; GUARATINI, M.I. Prevalence study of sings and symptoms of

temporomandibular disorders in university students. **Journal of oral rehabilitation**. v 30, p 283-89. 2003.

QUEIROZ, N.B.D; MAGALHÃES, K.M; MACHADO, J; VIANA, M.O; Prevalência de disfunção temporomandibular e associação com hábitos parafuncionais em alunos do curso de fisioterapia da universidade de Fortaleza. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v 9, n 1, 2015

TOLEDO B.A.S; CAPOTE T.S.O; CAMPOS J.A.D.B; **Associação entre disfunção temporomandibular e depressão**. Ciências Odontologia Brasileira, v.11, n.4, p. 75-79, out/dez 2008.

ZANINI, C.F.C; **Os hábitos parafuncionais na disfunção da articulação têmporo-mandibular**. 1999, 62F, Monografia (Especialista em Motricidade Oral) – CEFAC (Centro de especialização em fonoaudiologia clínica), Porto Alegre, 1999. LUCINDO, M.J; **Principais causas da desordem temporomandibular e o tratamento da dor com recursos fisioterapêuticos**. Revista Brasileira de Fisioterapia, v10, n 2, p. 1062-1063, 2006.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-92-5

